



Março 2004
Nº 25
Portugal €3,30

uma edição

CASA
CLAUDIA

Arquitetura & construção

perfil

Raúl Hestnes Ferreira
o sonho e o rigor

Valmor

A cidade a prémio

dossiê caixilharias

Do PVC ao alumínio,
todos os sistemas e soluções

as novas catedrais

O santuário laico
de Eduardo Souto de Moura
e a música concreta
de Rem Koolhaas



desenhos
livres

De Ibiza ao Penedo,
acordes e sintonias
com a envolvente

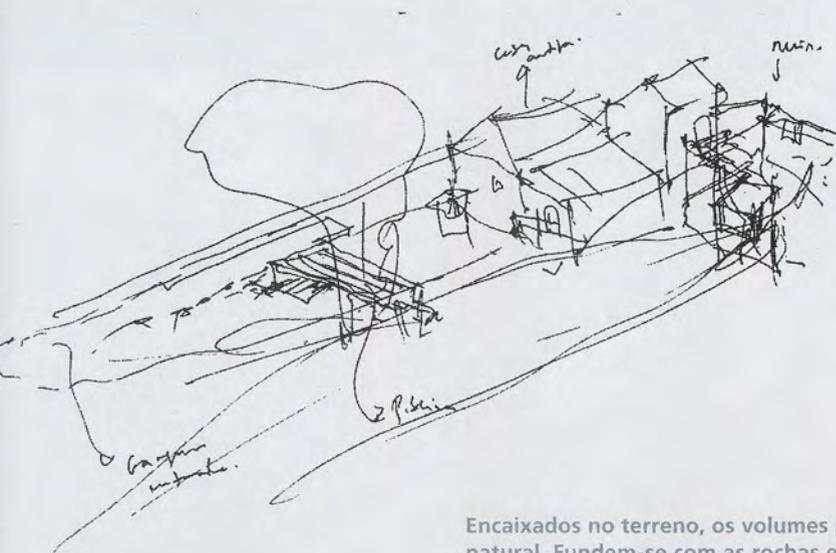
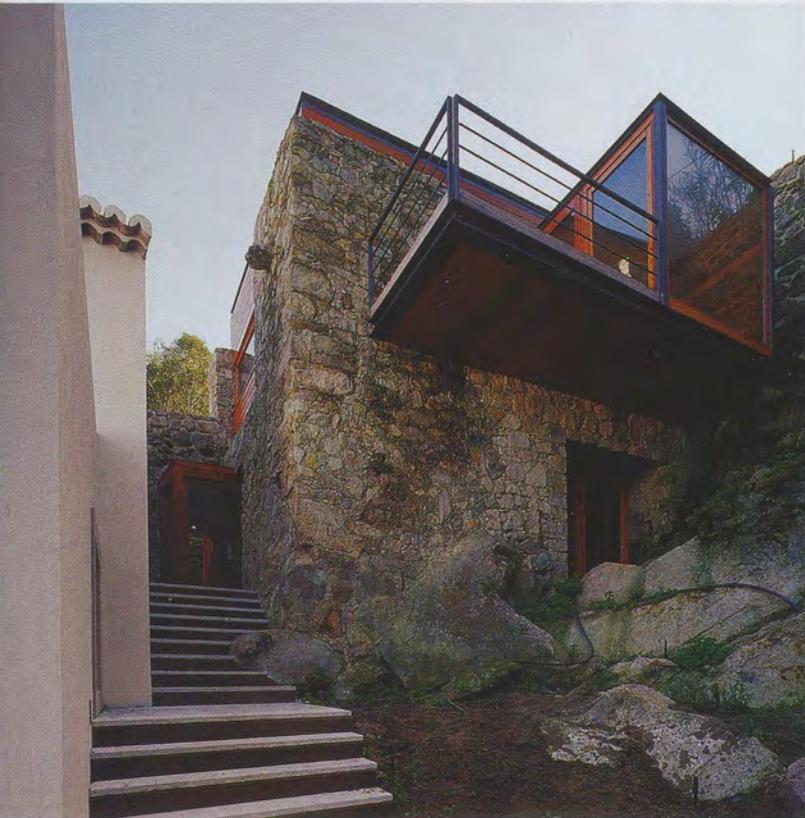


recuperação

a casa do meio

Entre uma rua, uma ruína e uma cascata,
a casa onde a luz é alicerce e a água trave-mestra.

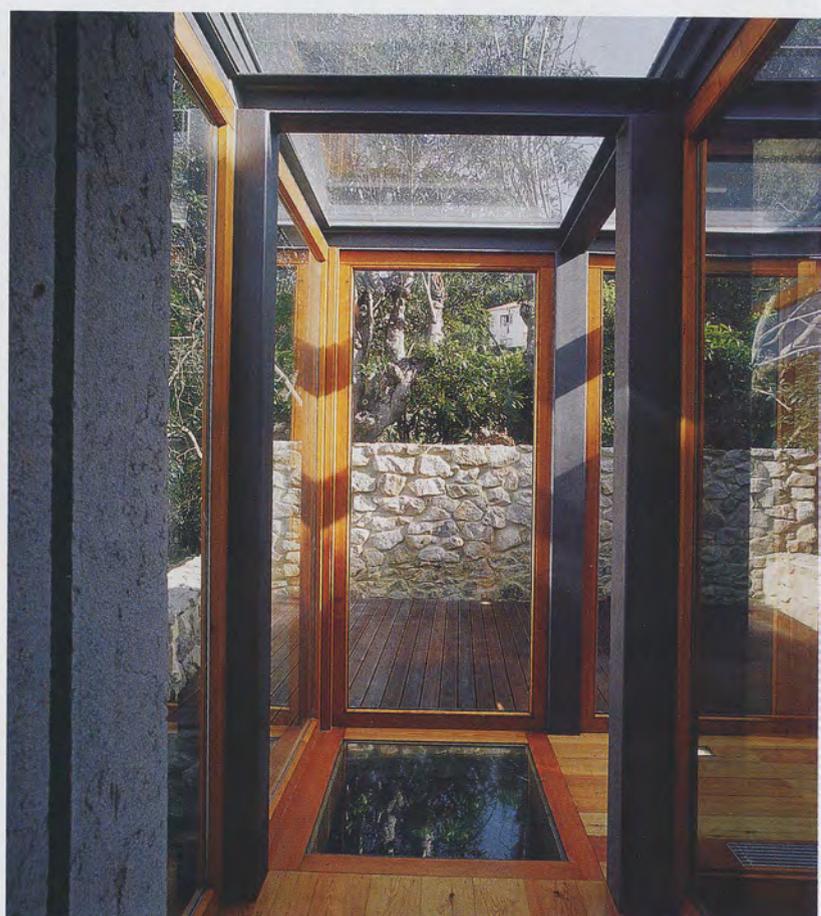
Texto de **Ana Jorge** (ajorge@edimpresa.pt)
Fotografia de **José Miguel Figueiredo**



Encaixados no terreno, os volumes parecem subir pelo declive natural. Fundem-se com as rochas e usam-nas para se erguerem. A cobertura ajardinada e espelho d'água correspondem à garagem, casa das máquinas, arrecadação e outras zonas de apoio.



alçado poente



água: uma preexistência que marca o lugar



corte AA

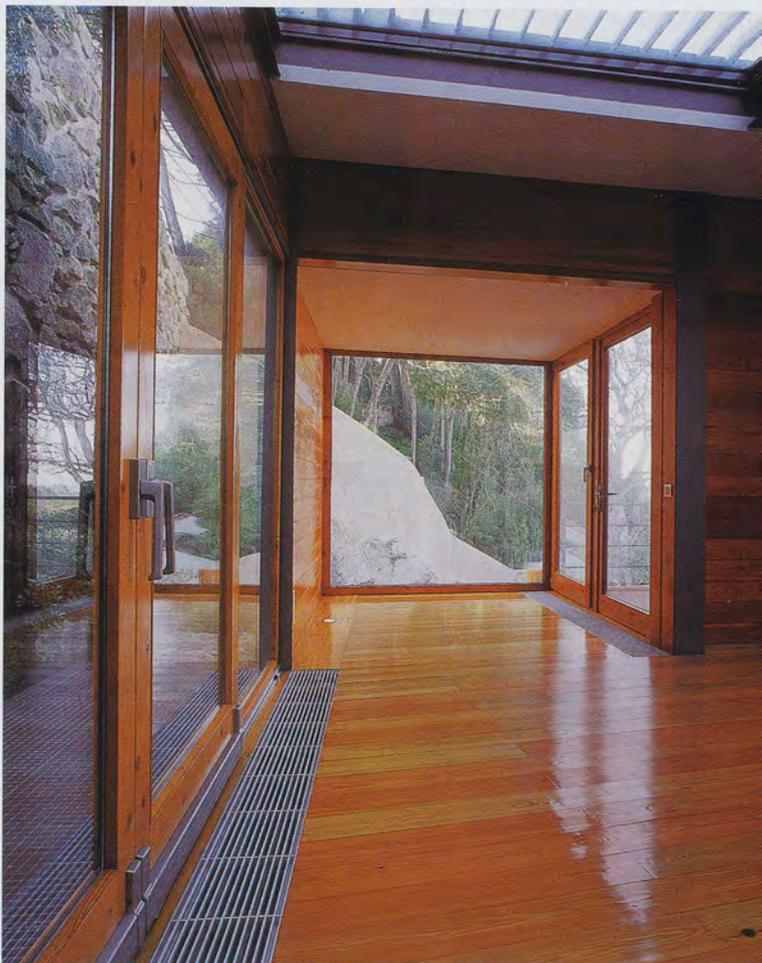
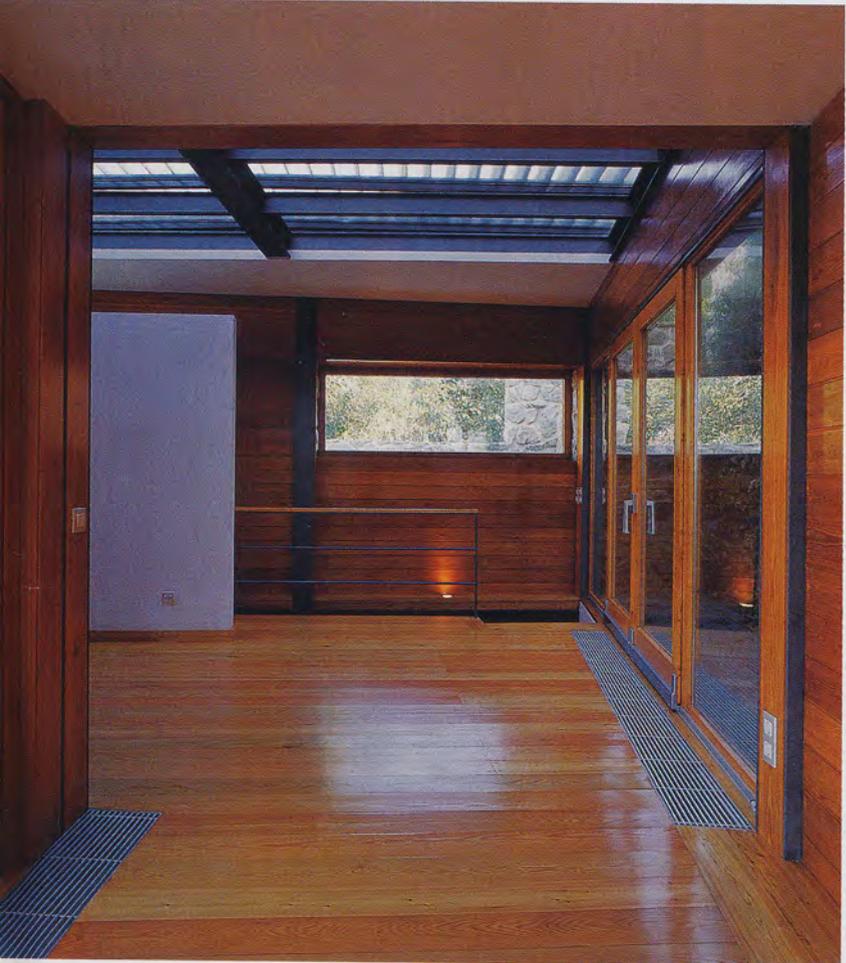
Definiram-se novos percursos, num jogo interior/exterior, com tensões e enfiamentos visuais importantes, criando acontecimentos e remates, onde o mar e a envolvente estão longe e perto. A luz de sul invade a casa, devolvendo-a à paisagem.

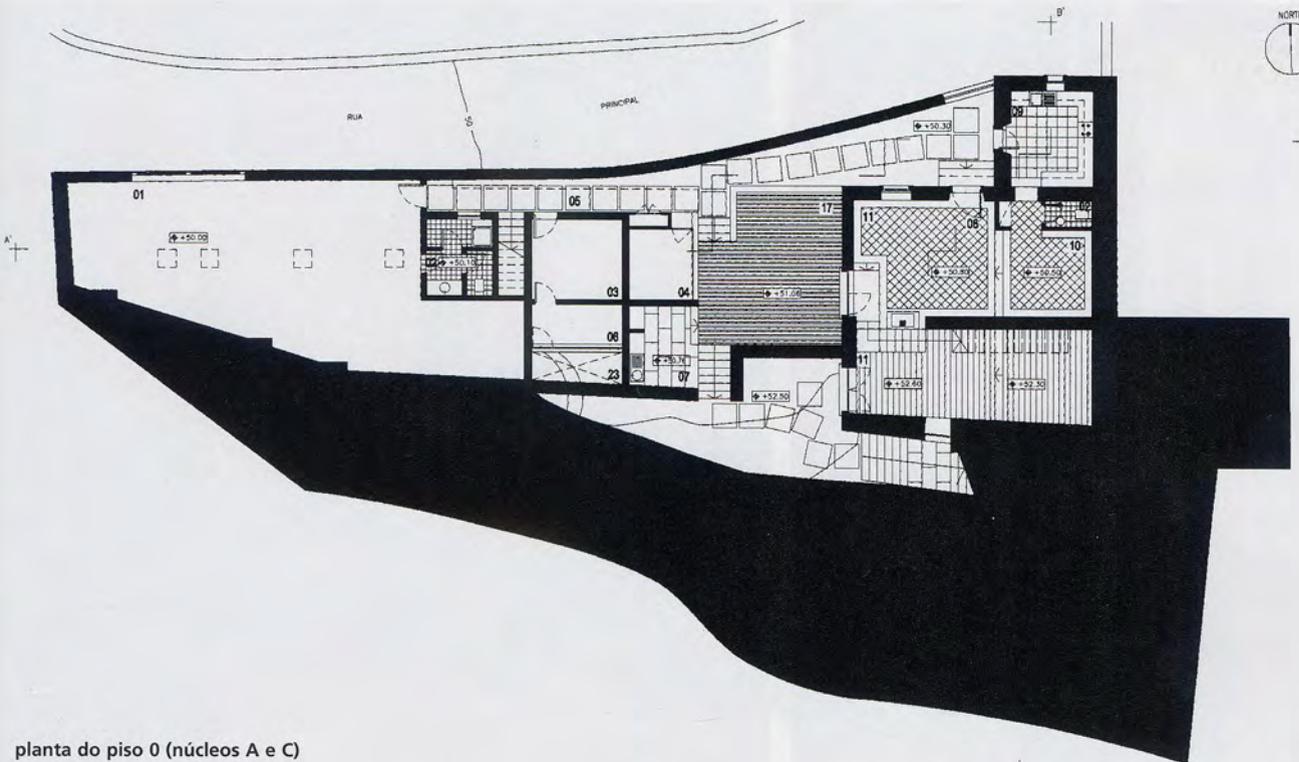
Tudo começou pela ruína e cascata de água. O cenário não poderia ser mais desolador e apaixonante: a degradação e abandono aliadas a preexistências plenas de potencialidade sublimavam a vontade de intervir sem ferir. Nas faldas da aldeia do Penedo, em pleno parque natural Sintra-Cascais, uma escarpa de silvedos, rochas soltas e entulho galgavam, a norte, uma antiga casa e, alguns metros acima, já a sul, os muros em ruína. O respeito pela morfologia do lugar, a necessidade de introduzir novos elementos arquitectónicos, valorizando os existentes, pautaram o projecto conduzido por Margarida Gomes e João Brandão.

A ausência de um cliente predefinido – dado tratar-se de uma moradia destinada a comercialização – levou à concepção de espaços híbridos, sem inferência de usos. Para a dupla, este é um dos valores principais do seu trabalho: “A arquitectura deve ter a capacidade de, em qualquer altura, se adaptar a uma função diferente.”

A relação com o exterior é outro valor fundamental: “No desenho desta casa tivemos sempre em mente a paisagem e a luz que a envolvem. Em nenhum dos percursos, sejam eles de transição ou permanência, se vêem só paredes.” Assim, os grandes envidraçados e transparências são não só constantes, como se inserem na sequência lógica das estru- ►







planta do piso 0 (núcleos A e C)

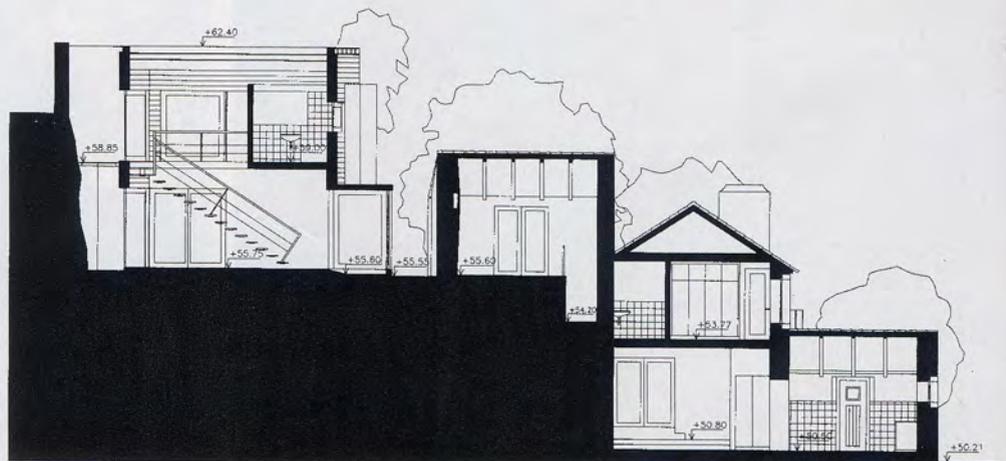
01 garagem; 02 inst. sanitária; 03 arrecadação; 04 zona técnica; 05 acesso à garagem; 06 zona de trat. de roupa; 07 churrasco; 08 entrada; 09 cozinha; 10 sala de jantar; 11 sala de estar; 17 terraço; 23 pátio

turas de socalcos (atingindo, nas cotas, 10 metros de diferença) que integram os diversos núcleos do projecto.

A priori consideram-se três núcleos: o denominado núcleo A, constituído por uma preexistência (antiga casa) de dois pisos, ambos mal conservados. “A casa principal foi reapropriada, através de alterações ao nível da articulação e relação dos espaços interiores. Quisemos criar percursos internos, relações novas com o exterior, desníveis separando funções, zonas vazadas ligando os pisos, além de uma melhor iluminação e ventilação.” Porém, o aspecto formal e os materiais utilizados na região (pedra e granito provenientes das escavações, telha de canudo e outros) foram, na sua essência, preservados.

Como intenção primordial pretendeu-se manter a ruína – núcleo B – como ruína. Daí o volume em madeira que nasce no seu interior e com ela se funde. Surgem-lhe, agora, dois pisos agregados: o primeiro, composto por uma sala/estúdio, escada de acesso ao piso superior e um pátio; o segundo, por um quarto com casa de banho, uma varanda e miradouro sobre o jardim, a envolvente e o mar. O último núcleo incluía a zona de churrasco, jardim, espelho d’água, casa das máquinas, garagens e instalações sanitárias de apoio. Percursos de descoberta entre o património natural e o construído, através de um meticuloso trabalho de recuperação ■

materiais: o domínio da pedra, madeira e ferro

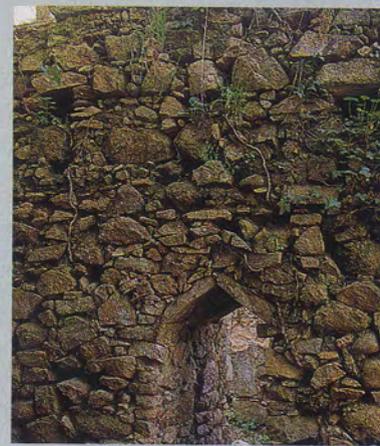


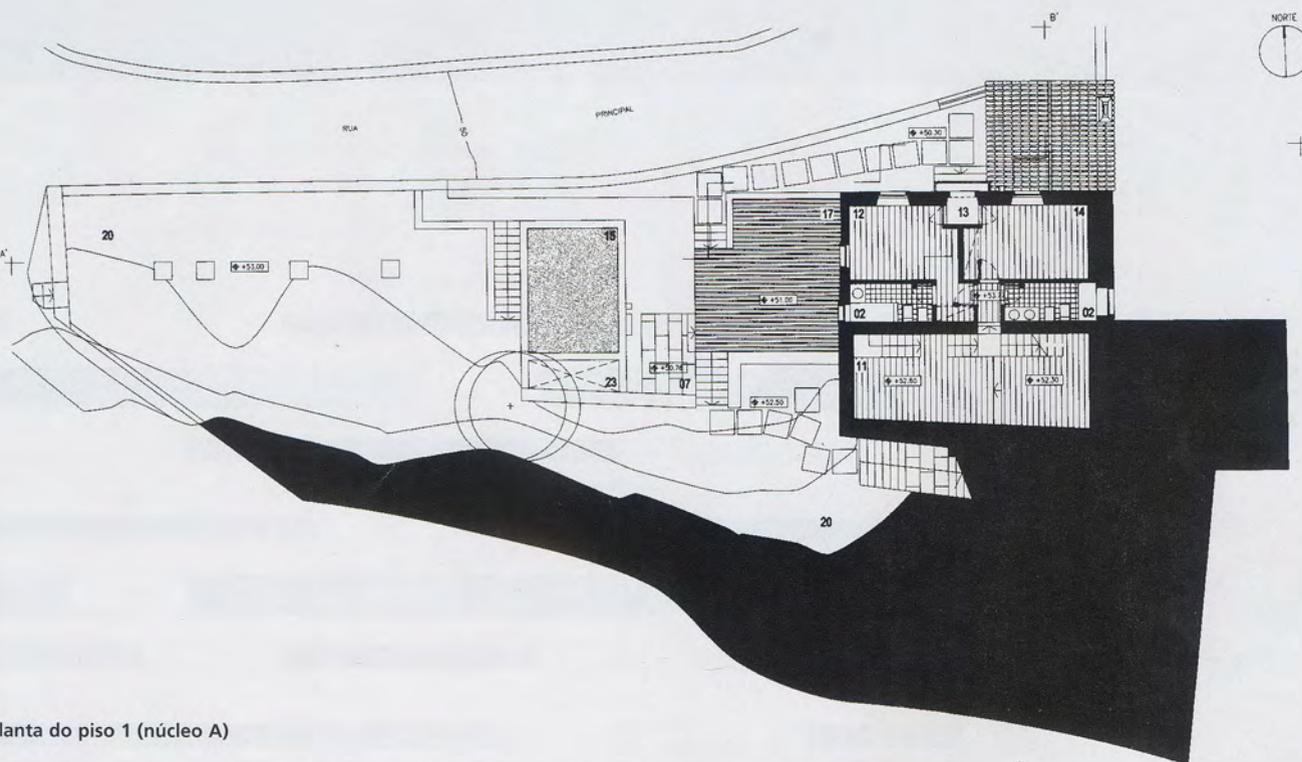
corte BB

As coberturas em vidro (com sistemas de sombreamento motorizado) e as escadas vazadas imprimem fluidez ao espaço. Paredes (com isolamento térmico e impermeabilização no interior) em alvenaria de pedra da região. O pavimento é em riga. Nos tectos sobressaem os barrotes em casquinha.



O terreno é limitado, a norte, pela Rua Principal da aldeia e no topo sul, pela ruína. Esta, os muros em pedra natural, a cascata e o seu ribeiro foram recuperados e integrados no projecto. Apesar da dificuldade em preservar a árvore, devido ao trabalho de execução das drenagens, esta ainda se mantém. O projecto de engenharia contemplou parâmetros anti-sísmicos.





planta do piso 1 (núcleo A)

02 inst. sanitária; 07 churrasco; 11 sala de estar; 12 quarto suite; 13 varanda; 14 quarto; 15 espelho de água; 17 terraço; 20 área ajardinada; 23 pátio

Ficha Técnica

Projecto

Habitação Unifamiliar, Restauro, Recuperação e Ampliação

Localização

Penedo, Sintra

Arquitetura

João Brandão.Margarida Gomes, Arq.Lda

Colaboração

João Sobral, Cláudia Félix

Projecto de Estabilidade

SAFRE, Estudos de Projectos de Engenharia, Lda

Inst. Eléctricas, Telecom., Segurança, Aq. Central, Ventilação, Gás

Energia Técnica, Gabinete de Engenharia, Lda

Águas e Esgotos

Aquadomus

Projecto

1998/99

Obra

Dezembro 2001/Setembro 2003

Área Bruta de Construção

414.5m²

Área do Terreno

773m²

iluminação: funcional e cenográfica

Margarida Gomes e João Brandão, ambos com 32 anos, são licenciados em Arquitectura pela Universidade Lusíada de Lisboa. Entre 1994 e 1998 desenvolveram diversos projectos individuais e em colaboração, de onde se destaca o trabalho desenvolvido na área da arquitectura bioclimática, como a Torre Verde e a Porta do Tejo, no Parque das Nações. Em 1998, formaram a empresa "João Brandão. Margarida Gomes, Arquitectos, Lda.", tendo desenvolvido projectos nas mais diversas áreas, tais como habitações particulares, condomínios fechados, loteamentos, espaços de escritórios ou comerciais, restaurantes e bares, estruturas na área da educação ou espaços fabris. Em obras de recuperação e restauro, ou em obras novas, o ateliê aposta no desenvolvimento de projectos completos, desde a fase de estudo prévio, passando pelo licenciamento, até ao projecto de execução e acompanhamento técnico da obra.

Os radiadores do sistema de aquecimento central são quase imperceptíveis, quer no pavimento, quer nas paredes. Nestas, foram criados nichos próprios.